

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DENGUE NO MUNICÍPIO DE CANAVIEIRAS-BA NO PERÍODO DE 2022 A 2026

EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF DENGUE IN THE MUNICIPALITY OF CANAVIEIRAS- BA FROM 2022 TO 2026

Adrian Lucas Carvalho Vitorino¹
Áquila Lima Menezes²

RESUMO: A dengue é uma arbovirose de grande relevância, apresentando maior incidência em regiões tropicais. Fatores climáticos associados à urbanização desordenada e à deficiência no saneamento básico, favorecem a proliferação do vetor e o aumento dos casos da doença. O presente estudo teve como objetivo descrever as formas de proliferação da dengue, analisando seu agente etiológico e os fatores relacionados à sua incidência. Além disso, buscou-se avaliar a relação entre fatores climáticos e a ocorrência de casos no município de Canavieiras-BA, utilizando dados disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), bem como observar a frequência de notificações entre os anos de 2022 e a 10ª semana epidemiológica de 2026, onde foram coletadas as seguintes informações: número de casos de dengue no município e perfil epidemiológico (faixa etária, sexo e condição ambiental). No verão e outono constatou-se maior incidência de casos de dengue decorrente ao maior nível de pluviosidade e temperaturas elevadas. A partir das análises realizadas, verificou-se que determinados grupos apresentam maior vulnerabilidade à infecção, e outros maiores riscos de desenvolver complicações. Este estudo reforça a importância da implementação de medidas efetivas de prevenção, controle vetorial e vigilância epidemiológica.

Palavras-chave: Dengue. Epidemiologia. Prevenção. Saúde Pública. Arbovirose.

ABSTRACT: Dengue is an arboviral disease of great relevance, presenting higher incidence in tropical regions. Climatic factors associated with disordered urbanization and deficiencies in basic sanitation favor the proliferation of the vector and the increase in disease cases. The present study aimed to describe the forms of dengue proliferation, analyzing its etiological agent and the factors related to its incidence. In addition, it sought to evaluate the relationship between climatic factors and the occurrence of cases in the municipality of Canavieiras, using data provided by the Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), as well as to observe the frequency of notifications between the years 2022 and the 10th epidemiological week of 2026, in which the following information was collected: number of dengue cases in the municipality and epidemiological profile (age group, sex, and environmental condition). During summer and autumn, a higher incidence of dengue cases was observed due to higher rainfall levels and elevated temperatures. From the analyses carried out, it was verified that certain groups present greater vulnerability to infection, while others present greater risks of developing complications. This study reinforces the importance of implementing effective prevention measures, vector control, and epidemiological surveillance.

Keywords: Dengue. Epidemiology. Prevention. Public Health. Arboviral disease.

¹Graduando em Biomedicina pela Faculdade de Ilhéus.

²Professora e Orientadora pela Faculdade de Ilhéus.

I. INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Pan-Americana de Saúde (2020), a dengue é uma doença viral transmitida por mosquitos que, nas últimas décadas, apresentou rápida expansão em diversas regiões abrangidas pela Organização Mundial da Saúde (OMS). O agente etiológico é o vírus da dengue, pertencente ao gênero *Flavivirus*, cuja transmissão ocorre principalmente pela picada de mosquitos fêmeas da espécie *Aedes aegypti* e, em menor proporção, da espécie *Aedes albopictus*. A dengue apresenta ampla distribuição nas regiões tropicais e subtropicais, sendo influenciada por fatores ambientais e socioeconômicos, como precipitação, temperatura elevada e processos de urbanização desordenada. Nas Américas, o principal vetor responsável pela transmissão da dengue é o mosquito *Aedes aegypti*, devido à sua alta capacidade de adaptação ao ambiente urbano e à proximidade com a população.

A dengue apresenta padrão sazonal, com aumento de casos e óbitos nos meses de maior pluviosidade e temperatura, o que favorece a proliferação do vetor *Aedes aegypti*. Esse cenário contribui para o aumento de casos graves, hospitalizações e sobrecarga dos serviços de saúde (BRASIL, 2020).

O ciclo de transmissão do vírus inicia quando o mosquito pica uma pessoa infectada. No mosquito, o vírus se multiplica no intestino médio, passando para outros órgãos até chegar nas glândulas salivares, iniciando o processo de infecção quando entra em contato com a corrente sanguínea da pessoa picada. No hospedeiro, o vírus começa o processo de incubação multiplicando-se no baço, fígado e tecidos linfáticos, durando de quatro a sete dias. No fim do processo de incubação o vírus retorna para a corrente sanguínea, ocorrendo os primeiros sintomas (Furtado et al., 2019).

Dentre todas as formas de manifestações da dengue, a hemorrágica é a mais grave, esse tipo de dengue inicia com os mesmos sintomas da dengue clássica, mas acompanhado de sinais hemorrágicos, os mais observados são: petéquias, equimoses, hemorragia das mucosas, hematêmese ou melena. Em casos mais graves ocorre a hemorragia gastrointestinal, juntamente com gengivorragia e epistaxe. O tratamento desse tipo de dengue deve ser feito com urgência, considerando que o paciente pode vir a óbito dentro de 24 horas após começar a apresentar os sintomas (Silva et al., 2020).

Sabe-se que a dengue tem sua maior incidência em países tropicais e em épocas do ano onde a temperatura encontra-se mais elevada. A falta de saneamento básico contribui para a

proliferação do *Aedes aegypti*. A análise dos fatores epidemiológicos da dengue se fez necessário decorrente a negligência social na prevenção de sua proliferação.

Diante do exposto, o objetivo geral deste trabalho é descrever as formas de proliferação da dengue, analisando seu agente etiológico e fatores para sua incidência. Cujo os objetivos específicos foram: Analisar a relação climática com a incidência de casos de dengue no município de Canavieiras utilizando dados disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS); relacionar variáveis epidemiológicas como: faixa etária, sexo e fatores ambientais; observar sua frequência de notificações de 2022 até a 10ª semana epidemiológica de 2026.

2. METODOLOGIA

Tratou-se de uma pesquisa discursiva, com categoria epidemiológica descritivo, com abordagem quantitativa, através do levantamento de dados fornecidos pelo TabNet, desenvolvido pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) do Ministério da Saúde, no período de 2022 à 10ª semana epidemiológica de 2026. Após a coleta, os dados foram inseridos no programa Microsoft Excel 365 para formatação de gráficos e tabelas.

2.1. Caracterização do município

Canavieiras é um município situado no litoral sul da Bahia, conhecida como a “Capital do Caranguejo” o qual possui 1.334,279km² de área geográfica e a população de 32.683 habitantes no ano de 2022 e estimada de 34.392 para 2025 (IBGE, 2025).

2.2. Objeto de estudo

O objeto de estudo condiz com dados de notificações de casos prováveis de dengue no município de Canavieiras, no período de 2022 à 2026.

2.3. Delimitação e universo da amostra

Foi verificado dados epidemiológicos através do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS).

2.4. Instrumento de coleta de dados

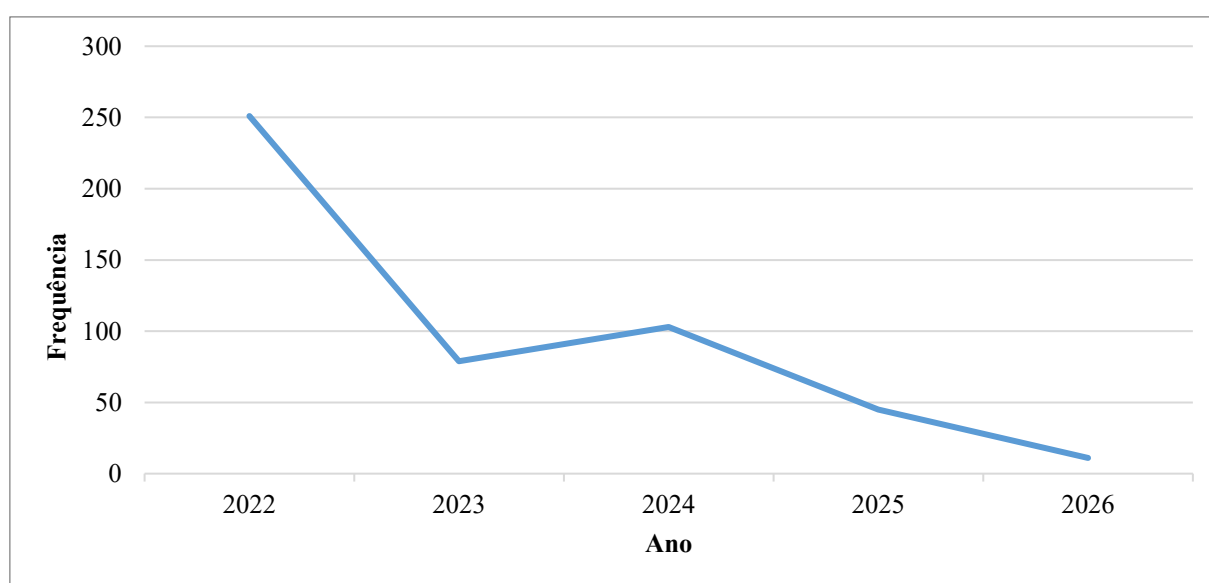
Foi analisado um levantamento de dados obtidos a partir do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) de casos prováveis de dengue no

município de Canavieiras-BA, onde foram coletadas as seguintes informações: número de casos de dengue no município e perfil epidemiológico (faixa etária, sexo e condição ambiental).

3. RESULTADO E DISCUSSÃO

Neste estudo, apresenta-se uma análise das características epidemiológicas da incidência de dengue entre os anos de 2022 à 2026, onde apresentou-se um total de 489 casos prováveis notificados. Desses casos, 251 foram em 2022; 79 casos em 2023; 103 casos em 2024; 45 casos em 2025 e; 11 casos notificados até a 10^a semana epidemiológica de 2026.

Figura 1 - Frequência de notificação por ano.

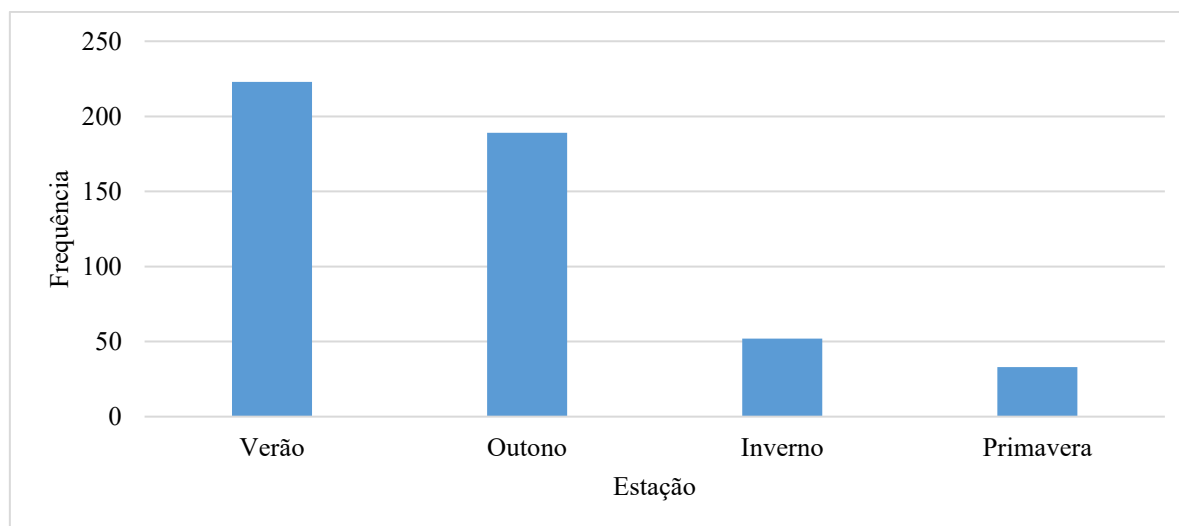


Fonte: DATASUS (TABNET/SINAN), 2026. Elaboração própria.

Conforme mostrado na Figura 1, houve variações em sua incidência durante esse período, associadas à implementação de políticas públicas, às intervenções voltadas à população e, também, às mudanças climáticas. Nesse contexto, destaca-se que condições ambientais caracterizadas por elevadas temperaturas e maior umidade favorecem o ciclo de transmissão do vírus da dengue, contribuindo para o aumento de sua incidência (Lima-Camara, 2024). De acordo com Costa et al. (2025), o que explica o maior número de casos notificados em 2022 se deve ao recente impacto da pandemia de COVID-19, onde as ações de controle ao mosquito foram reduzidas durante 2020 e 2021, resultando em diminuição da vigilância e aumento dos focos. O início de 2022 também foi marcado com um período de chuva intenso e prolongado no sul da Bahia.

Na Figura 2, notou-se que a frequência de notificação de dengue por estação foi maior no verão com 223 casos, seguido pelo outono com 189 casos, inverno com 52 casos e primavera com 33 casos.

Figura 2 - Frequência de notificação por estação de 2022 a 2025.



Fonte: DATASUS (TABNET/SINAN), 2026. Elaboração própria.

No verão e outono constatou-se maior incidência de casos de dengue decorrente ao maior nível de pluviosidade e temperaturas elevadas, o que contribui para a diminuição do tempo de desenvolvimento do vetor da dengue e também com o aumento de focos de água parada. O inverno e primavera possuem temperaturas mais baixas, prolongando o tempo de eclosão dos ovos do vetor e retardando o desenvolvimento das larvas. Segundo Ferreira et al. (2018), a incidência de dengue apresenta comportamento sazonal após os níveis de infestação do vetor, acompanhando os aumentos de pluviosidade. Assim, a elevação no número de casos pode ocorrer nos meses subsequentes ao período de maior índice pluviométrico, como observado no outono.

Quando considerado a incidência quanto ao sexo, é visível na figura 3 que o grupo mais afetado é o feminino, em contrapartida ao masculino. Segundo Guimarães et al. (2024) e Paixão et al. (2017), essa diferença no número de casos ocorre por a população brasileira ser composta em sua maioria por mulheres, e por esse grupo assumir mais funções domésticas, passando mais tempo em casa e levando a maiores exposições ao vetor da dengue ou por estas também procurarem mais auxílio de serviços de saúde, corroborando para o aumento de número de casos notificados do gênero feminino.

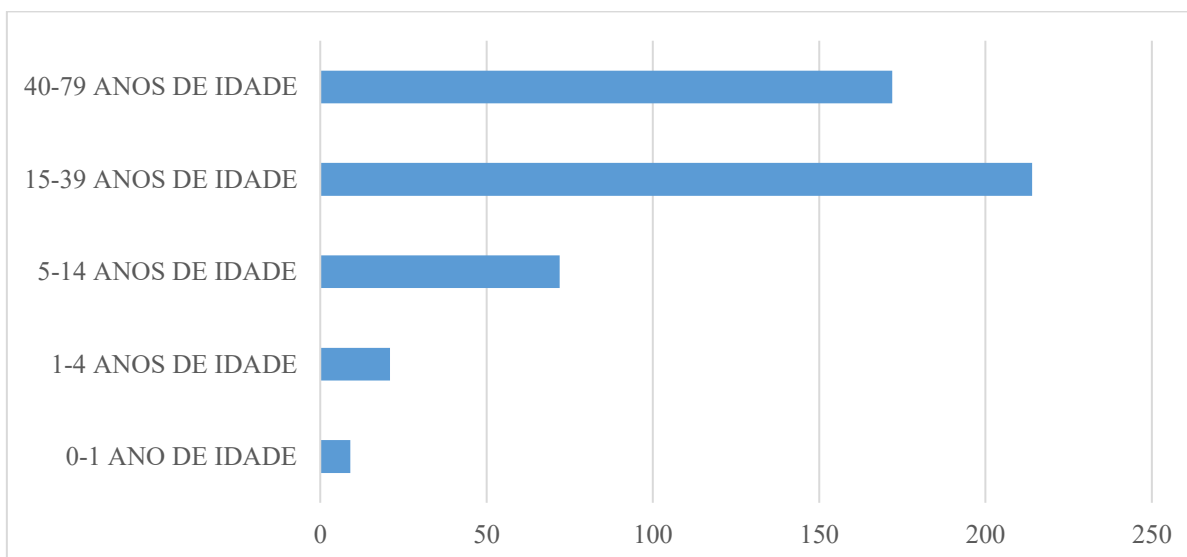
Figura 3 - Notificação de dengue conforme sexo.

ANO	MASCULINO	FEMININO	TOTAL
2022	103	148	251
2023	33	46	79
2024	43	60	103
2025	17	28	45
2026	3	8	11
TOTAL	199	290	489

Fonte: DATASUS (TABNET/SINAN), 2026. Elaboração própria.

Após a separação do número de casos por sexo, foi analisado a incidência por faixa etária, resultando nos seguintes dados: Até 1 ano de idade, ocorreram 9 casos; entre 1 a 4 anos, ocorreram 21 casos; entre 5 a 14 anos, houve 72 casos; Entre 15 a 39 anos, ocorreram 214 casos; Entre 40 a 79 anos, houve 172 casos, os dados estão presentes na figura 04.

Figura 4 - Notificação por faixa etária.



Fonte: DATASUS (TABNET/SINAN), 2026. Elaboração própria.

Tratando-se da variável faixa etária, a mais acometida foi a de 15 a 39 anos por ser o grupo populacional em idade produtiva, levando à maior exposição ao vetor (Fernandez et al., 2025). Apesar de possuir menor número de notificação, nota-se a importância de medidas preventivas e do diagnóstico e tratamento precoces da dengue, especialmente em crianças menores de 1 ano de idade, tendo em vista a maior vulnerabilidade desse grupo às complicações e aos riscos associados à doença nos primeiros meses de vida (Medeiros et al., 2020).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O perfil epidemiológico da dengue no município de Canavieiras demonstrou maior frequência de casos no ano de 2022, com redução no número de notificações nos anos de 2023, 2024, 2025 e 2026.

A dengue apresenta padrão sazonal, no qual fatores climáticos, como elevadas temperaturas e maiores índices de pluviosidade, influenciam diretamente a variação no número de casos. Esse comportamento foi evidenciado durante o verão, estação que apresentou o maior pico de notificações quando comparada às demais estações do ano.

Devido à preferência do mosquito vetor por ambientes domésticos, o sexo feminino apresentou maior frequência de casos, fato que também pode estar relacionado à maior procura das mulheres por assistência médica em comparação ao sexo masculino.

A faixa etária mais acometida foi a de 15 a 39 anos, correspondente à população economicamente ativa. Entretanto, embora a faixa etária de 0 a 1 ano tenha apresentado menor número de casos, observou-se maior risco de desenvolvimento de complicações.

A partir das análises realizadas neste estudo, constatou-se que a dengue permanece como um importante problema de saúde pública, contribuindo para a sobrecarga do Sistema Único de Saúde. Dessa forma, conclui-se que a dengue continua sendo um desafio persistente não apenas para o município de Canavieiras, mas para todo o Brasil. Este estudo reforça a importância da implementação de medidas efetivas de prevenção, controle vetorial e vigilância epidemiológica, com o objetivo de reduzir a disseminação da doença e minimizar seus impactos sociais, ambientais e na saúde pública.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS. *Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN: dengue – Bahia*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, [s.d.]. Disponível em:

<https://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinannet/cnv/denguebba.def>. Acesso em: 22 março 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Nota informativa nº 25: recomendações para o fortalecimento da notificação oportuna, conduta clínica e organização dos serviços de saúde frente a casos suspeitos de dengue e/ou Covid-19 em um possível cenário de epidemias simultâneas*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: https://www.hmsijaboticabal.com.br/wp-content/uploads/2021/02/Nota-Informativa-25_Dengue-e-Covid_CGARB_2020-1-1.pdf. Acesso em: 05 mar. 2026.

COSTA, M. L F. da et al. Impacto da pandemia de COVID-19 na epidemiologia da dengue em Itumbiara e Goiás. *Revista ARACÊ*, São José dos Pinhais, v. 7, n. 7, p. 39836-39853, 2025. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/7018/9381>. Acesso em: 14 maio 2026.

FARIA, E. A. et al. Perfil epidemiológico da dengue no Brasil: uma análise dos casos notificados entre 2018 e 2023. *Contribuciones a Las Ciencias Sociales*, Málaga, v. 17, n. 5, p. 1-15, 2024. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/7130/4619>. Acesso em: 19 maio 2026.

FERNANDEZ, Beatriz Trevisan et al. Análise do perfil epidemiológico das internações por dengue clássica no município de Santos: de 2023 a 2025. *Anais do Congresso Brasileiro de Iniciação Científica*, Santos, v. 2, n. 1, p. 427-432, 2025. Disponível em: <https://periodicos.unisanta.br/COB/article/view/2963/2828>. Acesso em: 18 maio 2026.

FERREIRA, A. C.; CHIARAVALLI NETO, F.; MONDINI, A. Dengue em Araraquara, SP: epidemiologia, clima e infestação por *Aedes aegypti*. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 52, n. 18, p. 1-10, 2018. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/rsp/2018.v52/18/pt/>. Acesso em: 22 abr. 2026.

FURTADO, A. N. R. et al. Dengue e seus avanços. *Revista Brasileira de Análises Clínicas*, Rio de Janeiro, v. 51, n. 3, p. 196-201, 2019. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/01/1047609/rbac-vol-51-3-2019-ref-723.pdf>. Acesso em: 20 fevereiro 2026.

GUIMARÃES, E. G. S. et al. O perfil epidemiológico de dengue em Goiás, Brasil, entre 2014 e 2024. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 4, p. 1-15, 2024. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/1693/1890>. Acesso em: 02 maio 2026.

LIMA-CAMARA, Tamara Nunes. A dengue é produto do meio: uma abordagem ecossistêmica para compreender a dinâmica da doença. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, São Paulo, v. 27, e240048, 2024. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/rbepid/2024.v27/e240048/pt>. Acesso em: 15 maio 2026.

MEDEIROS, H. I. R. de et al. Perfil epidemiológico dos casos notificados de dengue no estado da Paraíba no período de 2017 a 2019. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v. 6, n. 8, p. 57536-57547, 2020. Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/14879/12301>. Acesso em: 02 maio 2026.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. *Dengue*. Brasília: OPAS, 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/dengue>. Acesso em: 22 abr. 2026.

PAIXÃO, R de S. et al. Dengue: aspectos epidemiológicos de um surto ocorrido em Barra da Estiva, Bahia, Brasil, em 2014. *Revista Baiana de Saúde Pública*, Salvador, v. 41, n. 2, p. 285-299, 2017. Disponível em: <https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/2402/2358>. Acesso em: 18 maio 2026.

SALVI, F. I. et al. Fatores ambientais e climáticos associados à ocorrência de *Aedes aegypti*. *Research, Society and Development*, Vargem Grande Paulista, v. 10, n. 9, e43810918544, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/18544/16468>. Acesso em: 20 abr. 2026.

SANTOS, N. F. et al. Incidência de casos de dengue nos estados brasileiros nos anos de 2017 a 2022. *Caderno Pedagógico*, Lajeado, v. 21, n. 13, p. 1-14, 2024. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/12826/7143>. Acesso em: 03 maio 2026.